

Portal Canção Nova: vínculos comunicativos na cibercultura¹

Glauicya Tavares²

Resumo

A artigo trata das relações comunicativas constituídas no Portal Canção Nova. Reflete acerca do fenômeno da cibercultura na sociedade atual e de alguns de seus desdobramentos referentes à possibilidade de criação de vínculos sociais por meio da internet, e mais especificamente por meio de um portal religioso. É possível estabelecer vínculos no ambiente da cibercultura? Caso seja possível, qual a natureza e o que favorece esses vínculos no Portal Canção Nova? Como se constitui a criação e a manutenção dos vínculos religiosos nas práticas de filiação às comunidades virtuais? Investigar como se dá o estabelecimento de vínculos comunicativos, sua criação e manutenção na cibercultura, nas práticas de filiação às comunidades virtuais religiosas, especificamente na comunidade do portal Canção Nova.

Palavras-chave

Cibercultura; Portal Canção Nova; Vínculos Comunicativos; Religião.

Internet e Religião

O Brasil é um dos países com maior número de usuários de internet do mundo, segundo pesquisa do Instituto Ibope/Nielsen divulgada em 14 de dezembro de 2012³. O país está em 5º lugar no ranking mundial em número de conexões à Internet. Cresce o número de pessoas que buscam informações e conteúdos diversos no universo virtual, segundo a mesma pesquisa: de 2007 a 2011 o número de usuários ativos (que acessam a internet regularmente) aumentou 27%.

As pesquisas revelam números impressionantes no universo virtual. De acordo com a pesquisa do Ibope de 25 de setembro de 2012⁴, 70,9 milhões de pessoas possuem acesso à internet, demonstrando um crescimento de 16% em relação ao ano anterior. Somados os acessos em todos os ambientes como (domicílios, trabalho, escola, lans houses entre outros) o índice sobe para 84,3 milhões de pessoas com acesso à internet no Brasil. A mesma pesquisa, revela que o maior crescimento aconteceu no ambiente domiciliar, com crescimento de 17% se comparado a 2011.

¹ Artigo apresentado no Eixo 7 – Redes Sociais na Internet e Sociabilidade online do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

² Docente na Faculdade Paulus de Comunicação - FAPCOM

³ Disponível: http://tobeguarany.com/internet_no_brasil.php. Acesso em 20.11.12

⁴ Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Brasil/noticia/2012/09/70-milhoes-de-brasileiros-tem-acesso-internet-em-casa-ou-no-trabalho.html>. Acesso em 25.10.12

O portal Canção Nova é meio integrante do Sistema Canção Nova de Comunicação (rádio, TV e internet), que tem por objetivo principal evangelizar pelos meios de comunicação social. A comunidade Canção Nova é uma associação católica, fundada em 1978 pelo Padre Jonas Abib, que iniciou as atividades com a realização de eventos e retiros de espiritualidade, tendo como público principal os jovens.

Em 1980 adquiriu a primeira emissora de rádio na cidade de Cachoeira Paulista-SP; atualmente a rede de rádio possui 28 emissoras no Brasil, além da programação via satélite. Em alguns horários entra em rede com a RCR (Rede Católica de Rádio), atingindo 191 emissoras em todo o Brasil. Em 1989 foram iniciadas as atividades de televisão, hoje com seis geradoras de TV, mais de 500 retransmissoras de canal aberto e aproximadamente 200 operadoras de TV a cabo, operadoras de DTH e antenas parabólicas. Seu sinal via satélite cobre a América do Sul, América do Norte, Europa, Oriente Médio e Ásia.

O portal Canção Nova iniciou suas atividades em 1995, com o objetivo de fazer com que o conteúdo formativo e informativo da Rádio e TV Canção Nova ficasse à disposição na Rede Mundial de Computadores, além dos eventos realizados na sede da comunidade, em Cachoeira Paulista -SP. Inicialmente, a média de acessos variava de 10 a 15 mil; hoje esse número chega a mais de 350 mil acessos diários. E março de 2011 atingiu 10 milhões de acessos únicos, configurando-se como um dos maiores sites católicos do mundo.

O público predominante são mulheres, na faixa etária de 21 a 30 anos, 60% concentrados na Região Sudeste. Esses dados são resultado de pesquisa realizada pela equipe do portal em dezembro de 2009, que se repetirá em dezembro de 2013.⁵

As palavras internet e religião são ao mesmo tempo próximas e distantes. Há distância nos conceitos e objetivos, pois para o meio internet o principal está na informação rápida, e para a religião, a comunicação entendida como comunhão, partilha, que gera comprometimento, elementos não tão prioritários nas relações impostas pela cibercultura. No entanto, há a proximidade dessas realidades ao se analisar o cenário de utilização dos meios digitais pelas religiões. As novas tecnologias adquirem cada vez mais adeptos religiosos.

⁵ O conteúdo e resultados da pesquisa estão disponíveis nos anexos deste estudo.

A comunicação de massa sempre esteve presente nas práticas religiosas, pelas ferramentas da comunicação secundária, como materiais impressos, imagens, fotos etc; atingiu-se mais tarde o rádio e a televisão. Atualmente há diversos programas e canais exclusivos com programação religiosa. Na Igreja Católica é como se internet, fosse uma continuação da já conhecida catequese pelos meios de comunicação social, com mais possibilidades de alcançar as pessoas com maior agilidade. A Igreja Católica não foi pioneira na utilização desses meios. Hoje, cresce a apropriação dessas ferramentas para propagação de sua doutrina.

O estudo da mídia nos faz considerar, especialmente, que o espaço virtual constitui um campo amplo, aberto, com contornos ainda não distintos, impossível de reunir a um só componente. Mais que um instrumento, o espaço virtual é um novo contexto que provoca a mudança de conceitos de espaço e tempo. (PUNTEL, 2005:137)

De acordo com Puntel, é importante frisar a questão do espaço e do tempo, principalmente no que se refere à religião, pois anteriormente aos meios de comunicação a única possibilidade de uma pessoa ter contato com a sua religião era presencialmente: liturgias, cultos, grupos de reflexão, nos quais os elementos tempo e espaço possuíam conotações diferenciadas.

Vínculos Comunicativos no Portal Canção Nova

A considerar que somos sistemas vivos, ficam evidentes a exigência de vinculação de todo ser humano e ainda a importância das relações socioculturais para a nossa natureza. Trata-se do fenômeno de interdependência que se desenvolve no homem: nasce buscando relações exteriores e constante interação com outros indivíduos. Mesmo em situação de isolamento ele anseia por contato (de diferentes formas e aspectos). É uma das condições do ser humano: sentir-se vinculado, ainda que isso implique perda parcial da sua liberdade, quando se ocupa de atividades alheias, mas do interesse comum do grupo, comprometendo-se mesmo ao sacrifício como relata Richard Sosis (2005) no artigo “O valor dos rituais religiosos”. O autor ressalta a capacidade do ser humano em dedicar-se até o sacrifício principalmente quando a motivação tem um caráter vinculador religioso.

Os vínculos são um dos elementos essenciais em toda comunicação, com capacidade de gerar transformações sociais e culturais e alterar as possibilidades de relacionamento e envolvimento dos personagens em um contexto e ambiente. Mas a contemporaneidade atual evidencia, apesar das possibilidades, enorme carência desses laços profundos.

Por isso, afirmamos que vivemos num período de grande carência de amplas parcelas da sociedade. Carência de laços sociais, carência de laços afetivos, carência de espaços de vivência e de lazer etc. Em que pesem esses limites, a pulsão por estar junto existente nas pessoas inventa e reinventa formas e espaços para se realizar. Quando a sociedade fecha as praças e abre shoppings, o desejo de estar junto vai achando brechas, em lugares muitas vezes inusitados, para as pessoas estabelecerem suas relações. (BRITTO, 2009:35)

Deve-se enfatizar o que afirma Britto, o ser humano vive em constante busca de formas de vinculação. Quando por distintos motivos, os espaços propícios se tornam insuficientes, reinventam-se outros. Mesmo não gerando os laços almejados de maneira ideal, de alguma forma contemplam parte da carência nata, gerando arranjos para as relações humanas. A comunicação não existe sem vinculação. Sem esse elemento ela é meramente instrumental, não recíproca e sem efeitos de sentido relevantes, sem aprofundamento. Para toda e qualquer comunicação é imprescindível, mesmo em grau mínimo, a vinculação, interação ou podemos chamar de participação.

Precisamos de uma enorme variedade de vínculos biofísioquímicos para viver, e de uma quantidade e variedade maiores ainda de vínculos sociais para continuarmos vivos; vínculos capazes de nos nutrir, que possam alimentar suficientemente nosso sistema. Esses vínculos, como sabemos, são a matéria-prima de toda comunicação humana, as veias por onde circulam as informações, e que garantem a sobrevivência do indivíduo e do grupo. (CONTRERA, 2008:41)

Contrera apresenta no pensamento acima, a relevância dos vínculos imprescindíveis ao ser humano, que proporcionam a comunicação, garantem de diversas formas a sobrevivência do indivíduo e do grupo. Especificamente no caso dos grupos esses vínculos sociais reforçam e auxiliam no processo de envolvimento, comprometimento e participação das atividades por eles propostos. Um indivíduo

vinculado a um grupo busca de diversas maneiras se sentir próximo, participativo e colaborando com o grupo de alguma forma. No caso da comunicação religiosa essa questão é ainda mais significativa, envolvendo elementos como comprometimento e valores religiosos adquiridos na vida, os quais são extremamente enraizados e capazes de gerar atitudes e provocar transformações profundas.

A noção de comunicação⁶, de grande força e importância na sociedade atual, em vários momentos limita-se aos meios, mas em si, como afirma Contrera, a força da comunicação encontra-se no potencial de oferecer resiliência, que legitima questões tão importantes para os estudos de comunicação, principalmente em relação às necessidades primárias do ser humano, inclusive na vinculação social.

Outro elemento que merece atenção, são as questões relacionadas ao conceito, apresentado neste estudo sobre resiliência, abordado de forma profunda pelo etólogo e psiquiatra francês Boris Cyrulnik. Ele indica a capacidade de o ser humano ressignificar um trauma, uma dor, um acontecimento marcante, contrariamente aos parâmetros naturais e habituais de um ser humano. É possível destacar uma relação entre vínculos, resiliência e comunidade, apesar de não ser o objetivo deste estudo.

A resiliência, que sempre foi um processo humano, nos últimos séculos conta com a ação. As novas tecnologias e com elas os novos formatos e parâmetros de comunicação e possíveis vinculações.

Todo estabelecimento de vínculos acontece no contexto dos rituais de nossa cultura. Incapazes de vivermos sozinhos, mantemos relações regulamentadas com nosso meio. Nossos ritmos biológicos, nossa fisiologia, nossa psicologia e as orientações prévias de natureza sociológica presentes nos locais onde vivemos, nos obrigam a um acúmulo de relações. (MENEZES, 2005: 27)

Menezes analisa os formatos possíveis para seres humanos se vincularem, e aqui destacamos a vinculação no universo virtual. A necessidade fisiológica de não estar sozinho, motiva e estimula essas relações, contrariando em diversos parâmetros, os aspectos “frio e isolador” que diversos autores afirmam predominar no universo virtual.

⁶ Conceito de comunicação extraído do dicionário de Comunicação de Ciro Marcondes Filho “a comunicação realiza-se no plano da interação entre duas pessoas, nos diálogos coletivos onde esse novo tem chance de aparecer, onde o acontecimento provoca o pensamento, força-o, onde a incomunicabilidade é rompida e criam-se espaços de interpenetração. Mas ocorre igualmente nas formas sociais maiores de contato com objetos, especialmente com objetos culturais das produções televisivas, cinematográficas, teatrais, nos espetáculos de dança, das performances, nas instalações, a possibilidade de criação de situações similares, inclusive em ambientes de relacionamento virtual”. (MARCONDES FILHO, 2009:64)

Isso faz com que mesmo imersos no universo não constituído e propício a promover essas relações regulamentadas, nem o acúmulo de relações, sejamos capazes de estabelecer vinculação. .

É necessário, no entanto, distinguir dois pólos de apropriação da telemática, no que tange às comunidades: no primeiro, está a comunidade puramente virtual, que se utiliza de ferramentas como Orkut e o Twitter para criar vínculos tão frágeis que podem ser considerados meramente “conexões”.

No outro polo, está o uso das redes por parte de comunidades instituídas em um momento anterior (concreto) que se utilizam das técnicas de comunicação digital para o fortalecimento de laços presenciais e para a divulgação de seus valores e projetos. A comunidade não é formada na rede, mas alimenta-se das conexões para aumentar as oportunidades de contato. (CAZELOTO, 2009:9)

Esse é o ponto chave da discussão de vinculação em ambiente virtual, aqui apresentado por Cazeloto, com a distinção de polos de apropriação da telemática, ou seja, em quais circunstâncias um vínculo foi gerado e é mantido ou alimentado pelas pessoas que compõem determinada comunidade ou grupo social central. Na análise há um elemento determinante para este estudo: a natureza original da comunidade ou grupo em questão promove ou não tipos de vínculos diferentes, a depender da forma e em que ambientes e aspectos foram criados e estão sendo mantidos. Revela um elemento, nesse cenário, que afirma que os vínculos originários dessa comunidade determinam o tipo de vinculação possível, dela com seus membros nas diversas mídias e tipos de comunicação.

Uma comunidade fundada anteriormente à interação e à conexão em rede, instituída presencialmente pela participação efetiva de seus membros, pode utilizar as ferramentas da rede para alimentá-la. Os membros creditam a ela confiança, livres para utilizar novas técnicas e sentir-se próximos à comunidade ou grupo, considerando como nova possibilidade de comunicação. Esse é o ponto a considerar nesta análise: talvez seja o caso dos internautas do portal Canção Nova,. Possivelmente eram ligados aos meios existentes antes da internet, tendo em vista que a comunidade Canção Nova, mesmo em rede e dela se apropriando para desenvolver seu trabalho, possui mecanismos diversos de aproximação com seus membros.

A intromissão da tecnologia na vida cotidiana, com efeito, mostra bem como os valores proxêmicos, domésticos e banais recebem a ajuda da cibercultura. O imaginário, a fantasia, o desejo de comunhão, as formas de solidariedade, as várias empresas de caridade encontram em geral vetores particularmente performativos no ciberespaço e na internet. (MAFFESOLI, 2000: 188-189)

A partir da citação de Maffesoli, constata-se como os elementos do imaginário, como o desejo de comunhão e formas de solidariedade maximizam as oportunidades de engajamento virtual por parte de membros de um grupo ligados a empresas de caridade. Destacamos o portal Canção Nova, que nutre e gera em seus internautas/membros o desejo de comunhão, partilha e envolvimento. Sua comunicação motiva as pessoas que o acessam a se sentirem como em uma família, membros de uma comunidade. Aqui deve-se ressaltar novamente que se trata de uma comunidade que iniciou suas atividades em participações concretas, e somente posteriormente estendeu sua proposta ao ambiente virtual, criando vinculação de confiança com os membros, transferida para o ambiente virtual sem dificuldades, quando desses meios começou a se apropriar.

No portal Canção Nova, destacam-se alguns elementos, como o histórico do portal, que compõe um sistema de comunicação, além do fato de que as pessoas ligadas à comunidade Canção Nova já a conheciam pelos eventos e retiros organizados, depois pelo rádio e posteriormente pela TV. Quando, em 1995, a comunidade lança o portal Canção Nova aconteceu como uma extensão de um vínculo já criado, o que tornou esse caso específico e diferenciado de outros portais.

Ainda sobre a vinculação em ambientes virtuais, a realidade de que os produtores do portal analisado, organiza em parceria com os usuários encontros presenciais, os quais ocorrem anualmente na sede da comunidade, o que ressalta a proposição de Cazaloto sobre o uso das redes por parte de comunidades instituídas, já existentes, ou que, além da comunicação digital, possuem momentos de encontros físicos. Os encontros referidos, são iniciativa dos produtores do portal, com o objetivo de um encontro presencial entre as pessoas que se comunicam pelo portal Canção Nova, especialmente os adeptos do twitter, denominados pelos próprios usuários como “twitteiros de Deus”.

Para o indivíduo, a necessidade de pertencimento à comunidade significa também o seu enraizamento no cotidiano do outro, bem como o reconhecimento de sua própria existência. Ou seja, compartilhar o espaço, existir com o outro funda a essência do ser, sendo possível perceber-se na medida em que se descobre pelo olhar do outro. (PAIVA, 2000: 87)

Ressalta-se, de acordo com Paiva, que a necessidade de pertencimento significa o enraizamento no cotidiano do outro, participação e partilha do vivido e experienciado. Seria essa a questão central para o estabelecimento do envolvimento e comprometimento com um veículo específico. No caso do portal, a realidade de encontros presenciais de pessoas que se conheceram no ambiente virtual o demonstram.

Conforme pesquisa desenvolvida pela equipe do portal estudado, um dos espaços mais acessados diariamente são os conteúdos de formação pessoal, e as mensagens diárias, postadas por diversos membros da comunidade. O espaço refere-se a uma abertura para os internautas enviarem mensagens, experiências e conteúdo de formação. A participação se caracteriza como elemento vinculador, pois as pessoas se sentem membros de um grupo ou família quando de alguma forma participam, opinam.

Abaixo, três depoimentos extraídos do portal Canção Nova, verificam o tipo de vinculação:

Como não tenho televisão, ter a Canção Nova na internet tem sido gratificante, pois é um canal de cura e libertação na minha vida, sou muita grata a esse trabalho lindo que desenvolvem. Poder ter acesso ao evangelho, palestras, direções espirituais, palavras de amor e poder assistir a Canção Nova através da Webtvcn, é muito bom. Deus os abençoe e muito obrigado Canção Nova. (Priscila Libório)

Boa tarde. Gostaria de parabenizar o site Canção Nova e dizer que ele faz parte da minha história de conversão. Me lembro da primeira vez que acessei o site, sua página inicial era azul, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Gostaria de rever algumas páginas iniciais antigas, fica aqui minha sugestão para que divulguem-nas, lembrando e mostrando aos jovens a história do site. Forte abraço, (Allan Douglas)

Comecei a conhecer mais a Canção Nova através da internet, e foi quando tive meu encontro pessoal com Jesus. Eu estava desanimada e a mensagem do dia do Monsenhor Jonas, dizia exatamente isso e tinha também um vídeo do Pe. Léo e foi através do Pe. Léo, que Jesus veio e me fez enxergar o que eu estava fazendo com a minha vida. A partir daquele dia minha vida se transformou. Hoje acesso diariamente, acompanho toda a programação pela internet no meu trabalho. SER CANÇÃO NOVA É BOM DEMAISSSSS. (Fabiula Xavier Santos⁷)

⁷ Depoimentos de internautas disponíveis em 20.01.13: <http://quinzeanos.cancaonova.com/testemunho-dos-internautas/>

Os relatos postados em ambiente aberto e de acesso público demonstram grande intimidade, e falta de preocupação com o fato de outras pessoas lerem os comentários. Indicam para uma análise de vinculação preexistente ou ainda para um vínculo que encontra seus reforços também fora do ambiente virtual, abrindo uma segunda hipótese: a manutenção dos vínculos criados estaria relacionada aos tipos de comunicação entre essas pessoas.

Um dos elementos a serem enfatizados são as formas diferenciadas e promotoras de vínculos, ou seja a existência de um “sentido” na comunicação entre os internautas que acessam o portal Canção Nova. Sentido que os faz se conectarem diariamente a um veículo na internet, dele extraindo elementos que reforçam o pertencimento a um grupo, transmitindo e promovendo partilha entre membros/usuários/fiéis.

Mas é importante que todos saibam que nem tudo o que acontece na realidade virtual está confinado à mesma. Muitos são os usuários que já aprenderam a construir pontes entre as duas realidades e a transferir o conhecimento e a experiência ganhos virtualmente para o seu cotidiano “real”. (NICOLACI, 1998:207)

A reflexão de Nicolaci desvela uma das questões, que se tornou central ao longo do estudo sobre o portal em questão: a capacidade de o ser humano ir além dos aspectos determinantes dos veículos de comunicação. Aqui o meio internet, quando um ou vários usuários intensificam as realidades experienciadas no universo virtual e são capazes de transportá-las para o cotidiano real e concreto. Quando a realidade virtual não está a ela confinada, possibilita e abre espaço para outros tipos de comunicação, relacionamentos e vínculos. Ressalta-se um comportamento diferenciado do comum e do proposto pela mídia internet.

Questão que não havia sido prevista e que ganhou força e forma no contexto desta pesquisa; como afirma Miklos (2010), “a grandeza de todo ser humano reside no potencial de restaurar vínculos danificados: resiliência. Sejamos capazes de abrir nossos olhos, ver a realidade com lucidez, esperança e, sobretudo de vincular-se à vida”, foi o desejo encontrado em vários usuários do portal Canção Nova. Uma busca incansável por vínculos, mesmo que com pessoas distantes fisicamente, mas que de alguma forma

fazem comunhão em pontos essenciais para ambos, especialmente aqui o poder vinculador do religare, ou seja de temas relacionados à religião.

O ser humano não é previsível e programado, pois possui capacidades desconhecidas até por ele próprio. Por isso, estudos relacionados à comunicação são sempre inovadores e apresentam distintas questões a cada dia, como os estudos sobre comunidades, tema diretamente ligado aos novos formatos, chamados de comunidades virtuais.

Raquel Paiva (2000) em seus estudos sobre comunidades, afirma que “o que se procura é perceber as maneiras como o sujeito tem realizado seu projeto de dividir o espaço e de que maneiras outras poderia rearranjar seu cotidiano”. O que se evidencia nos relatos apresentados neste estudo, pois expõem pessoas que rearranjam seu cotidiano a partir de uma comunicação com um veículo da mídia digital.

A afirmação de Cazeloto (2009) direcionou grande parte deste estudo, quando revela a possibilidade de construção de vínculos entre pessoas que se comunicam a partir da mídia digital, desde que esse grupo tenha tido uma pre-existência ao cenário virtual e não utilize apenas da mídia digital para manter a sua comunicação. A partir da análise desse ponto foi possível chegar a desdobramentos da existência e do tipo de vínculos que permeiam os relacionamentos e a comunicação entre os usuários do portal Canção Nova, pois trata-se de um grupo pre-existente à internet e que mantém outras formas de se comunicar, além da internet.

Que a capacidade dos seres humanos de resiliência e de vinculação seja intensificada cada vez mais, e que possamos fazer crescer os caminhos que nos façam atingir uma comunicação capaz de preencher a necessidade de uma relação verdadeira e vinculante. Capazes de caminhar com esperança na trajetória da comunicação humana, que almeja vínculos. Como afirma Baitello (1999) “comunicação é vínculo”. E se é vínculo, é a capacidade de estar presente no outro, com o outro e para o outro. Que a força das comunidades de origem ressoem nas comunidades atuais, mesmo as constituídas em ambientes como os propostos pela mídia digital.

Referências bibliográficas

BAITELLO JÚNIOR, Norval; CONTRERA, Malena Segura; MENEZES, José Eugênio de Oliveria (Orgs.). *Os meios da Incomunicação*. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. *O animal que parou os relógios: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia*. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. Vínculo. In: MARCONDES FILHO, Ciro. (Org.). *Dicionário de Comunicação*. São Paulo: Paulus, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

BRITTO, Rovilson. *Cibercultura: sob o olhar dos estudos culturais*. São Paulo: Paulinas, 2009.

CAZELOTO, Edilson. *Inclusão digital e a reprodução do capitalismo contemporâneo*. São Paulo, 2007. Apresentada como Dissertação de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

_____. *A virtualização das comunidades: apontamentos para uma crítica aos vínculos sociais no capitalismo contemporâneo*. São Paulo, novembro.2009. Disponível em:10.09.12: http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/1_redes/eixo1_art11.pdf

CONTRERA, Malena Segura. *Mídia e Pânico: saturação da informação, violência e crise cultural na mídia*. São Paulo: Annablume, 2008.

_____. *Mediosfera: meios, imaginário e desencantamento do mundo*. São Paulo: Annablume, 2010.

_____. *Publicidade e Cia. (Org.)*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning:2003.

_____. *A dessacralização do mundo e a sacralização da mídia: consumo imaginário televisual, mecanismos projetivos e a busca da experiência comum*. In: BAITELLO JÚNIOR, Norval ET alii (Org). *Os Símbolos vivem mais que os homens: ensaios de comunicação cultura e mídia*. São Paulo: Annablume, 2006.

_____. *Vínculo Comunicativo e Resiliência*. In: MARCONDES FILHO, Ciro. (Org.). *Dicionário de Comunicação*. São Paulo: Paulus, 2009.

CYRULNIK, Boris. *O Nascimento do Sentido*. São Paulo: Instituto Piaget, 1995.

DEBORD, Guy. *Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o Profano: a essência das religiões*. São Paulo: M. Fontes, 1992.

FLUSSER, Vilém. *Da Religiosidade: a literatura e o senso da realidade*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

KLEIN, Alberto. *Imagens de Culto e Imagens da Mídia: interferências midiáticas no cenário religioso*. Sulina, 2006.

MAFFESOLI, Michael. *O tempo das Tribos – o declínio do individualismo*. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

MARCONDES FILHO, Ciro. (Org.). *Dicionário de Comunicação*. São Paulo: Paulus, 2009.

MENEZES, José Eugênio de Oliveira. *Rádio e Cidade: Vínculos Sonoros*. São Paulo: Annablume, 2007.

MIKLOS, Jorge. *A Construção de Vínculos Religiosos na Ciberultura: a ciber-religião*. São Paulo, 2010. Apresentada como Dissertação de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

MORIN, Edgar. *Cultura de Massas no Século XX: volume 1 – neurose – o espírito do tempo*. 8.ed. - Rio de Janeiro: Forense, 1990.

NICOLACI DA COSTA, Ana Maria. *Na Malha da Rede – os impactos íntimos da internet*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PAIVA, Raquel. *O Espírito Comum – Comunidade, Mídia e Globalismo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

_____. *Histeria na mídia: a simulação da sexualidade na era virtual*. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

PUNTEL, Joana. *Cultura Midiática e Igreja – Uma nova ambiência*. São Paulo: Paulinas, 2005.

_____. *Comunicação – Diálogo dos saberes na cultura midiática*. São Paulo: Paulinas, 2010.

RÜDIGER, Francisco. *Introdução as teorias críticas da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SIBILIA, Paula. *O Show do Eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro, 2008. Apresentada como Dissertação de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

SISIS, Richard. *O valor do ritual religioso: os rituais promovem a coesão do grupo ao exigir que seus membros gastem energia e recursos em atividades difíceis de ser simuladas*. Viver Mente&Cérebro, São Paulo: Maio, 2005, p. 39-47.

TODOROV, Tzvetan. *A vida em Comum: ensaio de antropologia geral*. São Paulo: Papirus, 1996.

TRIVINHO, Eugênio. *A dromocracia cibercultural*. São Paulo: Paulus, 2007.